

Carla Fernandes

INESC

Análise da relação entre o comportamento sintáctico e semântico de alguns verbos portugueses

Resumo

Partindo de um dicionário [Dicionário, 90] de 1036 verbos retirados de diversos "corpora" [Corpora, 90] e marcados sintacticamente, procuraram-se propriedades sintácticas e semânticas relevantes para um estudo da interrelação entre elas. Assim, os pontos focados foram: a regência de orações integrantes e infinitivas, a conjugação pronominal, a (in)transitividade e as preposições regidas.

INTRODUÇÃO

Com o presente artigo pretende-se analisar a relação entre as características sintácticas e semânticas de alguns verbos portugueses.

Não pretendemos apenas analisar as hipóteses possíveis de comprovar a cem por cento, mas também, e sobretudo, as que parecem ser relevantes pela frequência com que podem ser comprovadas (cf. "ocorrência lógica e ocorrência accidental" em [Pustejovsky, 89]).

Os 1036 verbos que constituíram o nosso objecto de estudo foram recolhidos de "corpora" de referência constituídos por frases de livros diversos, revistas, gramáticas e textos publicitários, não sendo seleccionados pela sua frequência de ocorrência, mas sim correspondendo a todas as palavras dos "corpora" que, isoladamente sejam formas de verbos, ainda que o não sejam no contexto onde se encontram. Daí que surjam verbos como "açorar", formados a partir da palavra "Açores".¹

¹A bibliografia das fontes que constituem os "corpora" encontra-se referida em [Corpora, 90].

Há ainda a referir que cada verbo apenas tem uma entrada no dicionário, ou seja, não se separam os diferentes sentidos que cada verbo possa ter.

Os verbos analisados foram marcados em relação a um conjunto restrito de características de natureza sintáctica, nomeadamente, número e forma dos argumentos, reflexividade, tipo de oração com que o verbo pode ocorrer (integrantes e infinitivas), possíveis preposições regidas e informação relativa aos verbos copulativos [Rosales, 90].

Depois de analisada a marcação acima referida, considerámos relevantes para a definição da semântica dos verbos as seguintes propriedades sintácticas:

- regência de orações integrantes e infinitivas (os verbos que as introduzem são, na sua maioria, verbos mentais²);
- conjugação pronominal (alteração de sentido consoante os verbos sejam conjugados pronominalmente ou não);
- possibilidade de ocorrência com um PP do tipo “a...” para os verbos apenas marcados como transitivos (diferenças entre “eu como-te o peixe” e * “eu almoço-te o peixe”);
- preposições regidas (debruçámo-nos neste artigo especificamente sobre os verbos que ocorrem com dois PP, aceitando ou não um NP - designados respectivamente TRITRAN e DÚPREPO - e cuja primeira preposição seja “de”).

1 Verbos mentais

A quase totalidade dos verbos que podem aceitar simultaneamente orações integrantes e infinitivas como objecto enquadra-se na classe dos verbos mentais. Exemplos:

“O Agostinho acredita que correr faz bem à saúde.”

“O Miguel deseja ir ao Estoril.”

Apenas há 2 excepções em 34 verbos: *merecer*, *mostrar*.

É interessante notar que, dos mesmos 34 verbos, apenas 2 possuem sentidos diferentes consoante ocorram com infinitivas ou integrantes (*contar*, *entender*):

²Entende-se por verbos mentais todos aqueles que expressam (ou introduzem a expressão de) juízos, pensamentos, opiniões, emoções ou sentimentos do sujeito gramatical - e não do sujeito da enunciação (veja-se [Elisa Oliveira, 84] e [Mira Mateus et al., 89]).

“Ela conta ir à praia no Domingo.”

“Ela conta que o tio era muito rico.”

“Ele entende que ela queira partir.”

“Ele entende viajar bastante.”³

De 10 verbos que podem ocorrer simultaneamente com aqueles mesmos dois tipos de orações, mas introduzidas por preposição, por ex.:

“Todos concordam em ir à praia”.

três não são mentais (*agradar, fazer, merecer*).

De 132 verbos que podem ocorrer com orações integrantes (seja com ou sem preposições), 32 não são mentais. Por outro lado, de 165 que podem ocorrer com todo o tipo de orações infinitivas, apenas 52 são mentais.

As integrantes são mais frequentemente introduzidas por verbos mentais do que as infinitivas, uma vez que ocorrem com verbos do tipo dos declarativos e volitivos [Mateus et al., 89], por nós considerados também como mentais.

Globalmente, é relevante sublinhar que os verbos mentais apenas podem ocorrer com um sujeito humano ou humanizado.

2 Conjugação pronominal

Em 163 verbos marcados COREFL (verbos reflexos que têm como argumento um PP), 60 verbos sofrem alteração de significado consoante sejam conjugados pronominalmente ou não e ocorram com preposição ou não, por exemplo:

“ O sócio abotoou-se com o dinheiro.”

“ O Paulo abotoou o casaco.”

Dos mesmos verbos COREFL, 31 sofrem alteração de sentido quanto ao receptor da acção, por exemplo:

“ O escritor caracteriza bem os palhaços.”

“ Os palhaços caracterizam-se pelo grande nariz vermelho.”

³Esta construção é mais usada na variante brasileira.

São ainda relevantes os verbos *esquecer*, *lembrar* e *recordar* que sofrem alteração quanto à sua duração:

“ Ela esqueceu o pai.” (para sempre, por exemplo.)

“ Ela esqueceu-se do pai.” (de o ir buscar a casa, por exemplo.)

“ Ela lembrou (recordou) o pai.” (num discurso de homenagem, por exemplo.)

“ Ela lembrou-se (recordou-se) do pai e foi buscá-lo a tempo.”

As diferenças de sentido que os verbos COREFL sofrem, ao serem conjugados pronominalmente e seguidos de uma preposição, parecem dever-se sobretudo ao efeito de composicionalidade desta última com o verbo em si.

3 Verbos transitivos ou intransitivos?

Em 493 verbos marcados TRAN (os que aceitam um NP como argumento) ⁴apenas 72 não aceitam uma construção do tipo “Eu lavo-te a loiça” (em que existe um beneficiário da acção), porque ou são mentais ou “intransmissíveis” (ex.: *almoçar*, *chorar*, *sofrer* ou *sentir*).

* “Eu almoço-te o peixe.”

* “Eu sofro-te a vida.”

Esta questão poderá ainda ser aprofundada noutros estudos posteriores, pois construções como “Eu sinto-te o coração” parecem ser possíveis, apesar de o verbo *sentir* ser considerado “intransmissível”. Nestes casos, o clítico “-te” não tem função de objecto indirecto, mas sim de substituição do possessivo “teu”, pois a frase atrás referida poderia ser reescrita em “Eu sinto o teu coração”.

4 Preposições regidas

Analisaremos aqui o comportamento de alguns verbos que ocorrem com pares de preposições iniciados por “de”.

⁴Note-se que esta marcação de “TRAN” é muito abrangente, englobando verbos que aceitam, por exemplo, um objecto interno e que são classicamente considerados intransitivos. A este respeito, agradecem-se os comentários construtivos da Doutora Francisca Xavier durante a apresentação deste trabalho.

Os 17 verbos marcados TRITRAN, ao ocorrerem todos com pares de preposições iniciados por “de”, implicam sempre, na sua semântica, a noção de movimento que, por sua vez, pode ser desdobrada nas seguintes variáveis:

- Movimento físico: contínuo e/ou discreto (ex.: os verbos *transferir* e *prolongar*)
- Movimento no tempo: contínuo e/ou discreto (ex.: os verbos *alterar* e *prolongar*)
- Movimento psicológico: alteração (ex.: os verbos *traduzir* e *promover*)

É relevante a ocorrência dos pares de preposições “de...para” e “de...a” no caso dos verbos integrados na variável de movimento físico (ex.: “Eu transferi o dinheiro do Luxemburgo para Lisboa.”). Dos 17 verbos analisados, apenas 3 podem ser enquadrados na variante de movimento psicológico (*mudar*, *promover*, *traduzir*).

Enquanto certos verbos se integram numa única variável (ex.: *transferir*), outros poderão obviamente reunir aspectos de duas variáveis diferentes. Um exemplo disso é o verbo *prolongar*:

“A reunião prolongou-se das 14H00 às 17H00.” (movimento no tempo)

“A Câmara prolongou a estrada de Beja a Faro.” (movimento físico)

Dos 17 verbos marcados TRITRAN, quase todos (exceptuando *alterar*, *prolongar*, *promover* e *traduzir*) implicam uma deslocação física do objecto directo. Verbos do tipo de *transportar* pressupõem sempre uma deslocação no espaço físico, existindo a particularidade de certos verbos (como *virar* ou *girar*) pressuporem apenas uma mudança de posição (ex.: “Ele virou a cabeça da direita para a esquerda.”) O que muda é o local onde o objecto se encontra ou a sua posição ou ponto de vista. O objecto em si permanece inalterado.

No caso dos verbos *alterar* e *traduzir*, não há deslocação física, mas uma alteração dos objectos sujeitos à acção do verbo. Traduzir um texto de alemão para português pressupõe a alteração desse texto na sua forma física, sentido que não está implícito em verbos como *transportar*. Verbos como *mudar* podem conter os dois sentidos:

“Ele mudou a televisão da sala para o quarto.”

“Ele mudou de comunista para socialista.”

Estes dois tipos de verbos geram ainda relações diferentes com o sujeito da frase e com o objecto directo (OD). O verbo de deslocação pode apresentar-se como reflexo,

sendo o OD coincidente com o sujeito da frase. Enquanto que uma frase como “O Pedro deslocou-se de Lisboa ao Porto.” é possível, o mesmo não se passa com o exemplo “O texto traduziu-se do alemão para o português.”⁵

Como conclusão, podemos afirmar que os verbos de deslocação se integram ou na variável de tipo físico ou na de tipo temporal, enquanto que os verbos de alteração se incluem num tipo de movimento psicológico. O verbo *promover*, de tipo metafórico, pressupõe etimologicamente a deslocação física do empregado que é promovido - *promover* significa mover, impulsionar (uma promoção implicaria uma mudança do local de trabalho) - possuindo actualmente o significado de subida na hierarquia do estatuto do empregado, o que não implica necessariamente uma mudança física do local de trabalho.

Também 10 verbos marcados DUPREPO (num total de 20), que ocorrem com os pares de preposições iniciados por “de”, podem ser incluídos nestas categorias semânticas, uma vez que todos eles implicam um movimento físico contínuo ou discreto. Exemplos:

“A Cláudia recuou da sala para a varanda.”

“As águas fluem do rio para o mar.”

Nos verbos apenas marcados DUPREPO, o sujeito da deslocação coincide sempre com o sujeito da frase, enquanto que nos verbos TRITRAN, o objecto de deslocação pode ser o OD sintáctico ou o sujeito da frase.

5 Conclusões gerais

Neste trabalho não se estudaram quaisquer características dos argumentos dos verbos, mas sim apenas algumas propriedades sintácticas e semânticas dos verbos em si. O número de verbos analisados, não sendo muito elevado, apenas permitiu uma primeira iniciação ao estudo daquelas propriedades.

Assim, as conclusões possíveis de retirar, quanto à interacção da sintaxe e da semântica em determinados verbos, não são de forma alguma finais, sendo inevitavelmente breves.

A ideia base deste estudo foi a de partir de um “corpus” real já existente e analisar simultaneamente a sintaxe e a semântica dos verbos, em vez de partir de uma classificação sintáctica prévia.

⁵Tratamos aqui apenas os casos em que existe uma regência do tipo “de...para” do verbo, não tendo, assim, em conta casos como, por exemplo: “A reunião traduziu-se num grande fracasso.”

Assim, a metodologia seguida parece-nos ter sido um dos pontos mais interessantes e relevantes do trabalho realizado.

Pensamos que esta abordagem, não apresentando conclusões definitivas, poderá, no entanto, lançar pistas para posteriores trabalhos de investigação, que poderão desenvolver algumas das constatações aqui apresentadas.

6 Agradecimentos

Agradece-se a indispensável ajuda de Diana Santos e a colaboração de António Colaço e Dalila Rosales.

Referências

- [Cunha e Cintra, 87] Celso Cunha e Lindley Cintra, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Ed. J.S.C., Lisboa, 1987
- [Dowty, 79] David Dowty, "Grammatical Relations and Montague Grammar" in *The Nature of Syntactic Representation*, eds. P. Jacobson and G. K. Pullum, D. Reidel Publishing Company, 1982
- [Mateus et al., 89] M. H. Mira Mateus, A. M. Brito, I. Duarte e I. H. Faria, *Gramática da Língua Portuguesa*, Ed. Caminho, 1989
- [Oliveira, 84] M. Elisa Macedo Oliveira, *Syntaxe des Verbes Psychologiques du Portugais*, INIC, 1984
- [Pustejovsky, 89] James Pustejovsky, "Current Issues in Computational Lexical Semantics" in *ACL Proceedings*, 1989
- [Rosales, 90] Dalila Rosales, Relatório interno *Verbos e Preposições*, G.C.IBM-INESC, Dez./1990
- [Xavier, 89] Francisca Xavier, *Argumentos Preposicionados em Construções Verbais*, Dissertação de Doutoramento em Linguística, Lisboa, 1989
- [Corpora, 90] Relatório interno *Corpora*, G.C.IBM-INESC, INESC, Dez./1990

[Dicionário, 90]

Relatório interno *Balanço relativo ao trabalho de dicionário*,
G.C.IBM-INESC, RT - 93/90, INESC, Dez./1990